CAPTAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS PARA DOAÇÃO DE SANGUE EM AMBIENTE

HOSPITALAR

RECRUITMENT OF VOLUNTEERS FOR BLOOD DONATION IN A HOSPITAL ENVIRONMENT

RECLUTAMIENTO DE VOLUNTARIOS PARA DONACIÓN DE SANGRE EN EL AMBIENTE HOSPITALARIO

Tatiana de Araujo Eleuterio¹ , Aline Affonso Luna² , Daniel José Coutinho Vieira³ ,

Priscilla Alfradique de Souza⁴ , Cintia Silva Fassarella⁵

RESUMO

Objetivo: descrever a implementação de projeto-piloto para captação de doadores de sangue entre acompanhantes de pacientes internados em clínicas cirúrgicas. **Método:** estudo descritivo exploratório de avaliação da implementação do projeto, realizado em duas fases: captação de doadores dentre acompanhantes de pacientes internados em clínicas cirúrgicas, seguida da identificação do comparecimento do participante ao serviço de hemoterapia para avaliação da efetividade da intervenção proposta. **Resultados:** participaram do estudo 44 acompanhantes; 65,9% nunca tinham doado sangue. A adesão dos acompanhantes resultou em 11,4% de doações efetivas. Considerando a comparação entre as médias trimestrais de comparecimentos e doações do serviço, observou-se que a diferença entre as médias não foi estatisticamente significativa ao nível de 5%. **Conclusão:** muitos potenciais doadores aceitaram participar do projeto e poucos, de fato, compareceram para doar sangue, o que demonstrou a fragilidade da sensibilização e encorajamento de potenciais doadores, reforçando a necessidade da propagação da cultura de doação.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Doadores de Sangue; Serviço de Hemoterapia; Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: to describe the implementation of a pilot project to attract blood donors among the caregivers of patients admitted to surgical clinics. **Method:** exploratory descriptive study to evaluate the implementation of the project, carried out in two phases: attracting donors from the caregivers of patients admitted to surgical clinics, followed by the identification of the participant's attendance at the hemotherapy service to assess the effectiveness of the proposed intervention. **Results:** the participants in the study were 44 caregivers; 65.9% had never donated blood. The caregivers' adherence resulted in 11.4% of effective donations. Considering the comparison between the quarterly averages of attendances and donations of the service, we observed that the difference between the averages was not statistically significant at the level of 5%. **Conclusion:** many potential donors accepted to participate in the project and few came to donate blood, which demonstrated the fragility of the awareness and encouragement of potential donors, reinforcing the need to spread the culture of donation.

Descriptors: Perioperative Nursing; Blood Donors; Hemotherapy Service; Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: describir la implementación de un proyecto piloto para atraer donantes de sangre entre acompañantes de pacientes ingresados en clínicas quirúrgicas. **Método:** estudio descriptivo exploratorio para evaluar la implementación del proyecto, realizado en dos fases: captación de donantes de los acompañantes de pacientes ingresados en clínicas quirúrgicas, seguida de identificación de la asistencia del participante al servicio de hemoterapia para evaluar la efectividad de la intervención propuesta. **Resultados:** 44 acompañantes participaron del estudio; el 65,9% nunca había donado sangre. La adhesión de los acompañantes resultó en el 11,4% de las donaciones efectivas. Considerando la comparación entre los promedios trimestrales de asistencias y donaciones del servicio, se observó que la diferencia entre los promedios no fue estadísticamente significativa al nivel del 5%. **Conclusión:** muchos donantes potenciales aceptaron participar en el proyecto y pocos llegaron a donar sangre, lo que demostró la fragilidad de la conciencia y el estímulo de los donantes potenciales, reforzando la necesidad de difundir la cultura de la donación.

Descriptores: Enfermería Perioperatoria; Donantes de Sangre; Servicio de Hemoterapia; Epidemiología.

¹ Enfermeira. Sanitarista. Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública. Docente de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8043-2350>.

² Enfermeira. Doutora em Biociências. Docente de Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-7648-8634>

³ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Cirúrgica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-9097-5642>

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-4625-7552>

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências de Enfermagem. Docente de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-2946-7312>

* Artigo extraído da monografia desenvolvida na Residência de Enfermagem em Clínica Cirúrgica, intitulada: Projeto para captação de acompanhantes para doação de sangue em um hospital universitário. Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Como citar este artigo

Eleuterio, TRA; Luna, AA; Vieira, DJC; Souza, PA; Fassarella, CS. Captação de voluntários para doação de sangue em ambiente hospitalar. Rev enferm UFPE on line. 2021; 15(2):e247000. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247000>

INTRODUÇÃO

A doação de sangue deve ser uma ação espontânea, voluntária e não remunerada. Com a evolução da ciência, o processo de doar e receber sangue se tornou um procedimento totalmente seguro para o doador com a utilização de materiais descartáveis e estéreis. Ademais, existe um protocolo de atendimento, desde a coleta de dados até o ato final da doação, no qual são realizadas as triagens clínica e sorológica do doador, de modo a assegurar a captação e a transfusão do sangue.¹

Estudiosos têm implementado estratégias voltadas à promoção da doação de sangue com enfoque educativo e de *marketing* social. Compreende-se que o processo educativo tem a possibilidade de gerar mudanças, incentivar a sociedade e fortalecer novos conceitos, resultando em corresponsabilidade pelo processo de saúde e ampliação nas doações de sangue.²

Estudo desenvolvido em um serviço de hemoterapia no Rio Grande do Sul, Brasil, utilizou o *marketing* social como estratégia para aumentar o número de doadores de sangue, com repercussão nos serviços de saúde, o que gerou aumento do número de doações estatisticamente significativo ($p=0,039$) quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.³

No entanto, ainda se observa uma lacuna entre as estratégias utilizadas para captação e os baixos estoques de sangue nos hemocentros, representados pela pouca frequência dos doadores. O *marketing* social emerge como uma possibilidade de contribuir no processo de captação de novos doadores com incentivo à doação de sangue visando ao abastecimento adequado dos hemocentros.²

A baixa adesão ao ato voluntário da doação de sangue é um problema de saúde pública devido à escassez de bolsas de sangue nos hemocentros, o que impacta na dificuldade de distribuição para

as instituições de saúde. Esses problemas podem ser representados, comumente, em dificuldades na otimização ao tratamento clínico, retardo ou até mesmo cancelamento de atos cirúrgicos.⁴

No que se refere aos doadores jovens, estudiosos identificaram que a população de jovens universitários é o principal perfil deste grupo. Contudo, o conhecimento sobre doação de sangue ainda é escasso e quando presente não está relacionado ao ato de doação de sangue em si.⁵

Em consonância com tal situação, o papel do enfermeiro nesse momento é de acolher o acompanhante e incentivá-lo à doação de sangue, sendo estas algumas das suas competências e atribuições em hemoterapia.⁶

Considerando a escassez de publicações e as lacunas na literatura científica acerca dessa temática, a motivação para a realização do presente estudo é a de contribuir para maior aproximação dos estudantes e profissionais de enfermagem com o tema, buscando avaliar o quanto os acompanhantes de pacientes hospitalizados por motivos cirúrgicos estariam sensíveis à adesão ao ato de doar de sangue. Considera-se ainda a importância do profissional enfermeiro na educação em saúde e captação de doadores em ambiente hospitalar.

Diante do exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: os acompanhantes de pacientes hospitalizados por motivos cirúrgicos estariam sensíveis à captação para a doação de sangue? Tendo em vista que tal ato não faz parte da rotina da maioria da população, torna-se essencial problematizar o objeto deste estudo, focado no planejamento e implementação de estratégias de *marketing* social, no intuito de captar doadores, com foco na transformação e solidificação da cultura de doação de sangue, o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

OBJETIVO

Descrever a implementação de projeto-piloto para captação de doadores de sangue entre acompanhantes de pacientes internados em clínicas cirúrgicas.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo exploratório de avaliação da implementação de projeto-piloto para captação de doadores de sangue entre acompanhantes de pacientes internados em clínicas cirúrgicas, com avaliação da efetividade da intervenção proposta, seguindo abordagem quantitativa descritiva e amostragem não probabilística (amostra por conveniência).

A amostra por conveniência foi composta por 44 acompanhantes de pacientes internados nas

clínicas cirúrgicas, que aceitaram participar do estudo durante o horário de visita aos pacientes internados. Não foi realizado cálculo amostral por tratar-se da aplicação de um projeto-piloto, dependente da aceitação ou recusa dos acompanhantes presentes nos horários de visita, e ainda da disponibilidade do pesquisador para a coleta de dados.

Os critérios de inclusão foram ser acompanhante de paciente internado (familiares, amigos e cuidadores); ter idade superior a 18 anos e inferior a 69 anos. Foram excluídos do estudo acompanhantes que apresentavam quaisquer restrições para a doação, detectadas pelo pesquisador no primeiro cenário.

A pesquisa foi desenvolvida em dois cenários e em duas fases. A primeira fase foi desenvolvida no período de abril a junho de 2018 e teve por cenários três clínicas cirúrgicas (vascular, torácica e geral) de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, onde foi experimentado o projeto-piloto intitulado “Acompanhante Sangue Bom”, elaborado pelos autores, especificamente para fins de desenvolvimento desta pesquisa.

A concepção do projeto-piloto “Acompanhante Sangue Bom” deu-se em 2017, a partir de observações situacionais da rotina de um hospital universitário, perante a necessidade premente de transfusões sanguíneas aos pacientes internados. O projeto tem por finalidade a captação de doadores de sangue no ambiente intra-hospitalar objetivando viabilizar a manutenção de um estoque seguro de bolsas de sangue para o hemocentro do hospital universitário e, conseqüentemente, para os pacientes submetidos a cirurgias que possam determinar a necessidade de reposição sanguínea.

Sua equipe foi inicialmente composta por um dos autores deste estudo, que atuava enquanto residente de Enfermagem em Clínica Cirúrgica no referido hospital, em parceria com a equipe do projeto de extensão universitária “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida”, coordenado pela primeira autora deste manuscrito e integrado, à época, por quatro alunos bolsistas e voluntários, graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As clínicas elencadas enquanto cenários para a implementação do projeto em sua primeira fase (abril/junho de 2018) recebem pacientes com patologias específicas, em níveis de complexidade variados, havendo necessidade rotineira de transfusões sanguíneas, totalizando 31 leitos ativos. A visita hospitalar é realizada diariamente, no horário das 14 às 16 horas. A segunda fase, desenvolvida em julho de 2018, teve por cenário o serviço de hemoterapia do respectivo hospital universitário.

A coleta de dados foi realizada em duas fases, nos cenários já descritos. Na primeira fase, realizou-se a implementação do projeto-piloto nas enfermarias, com os pacientes e seus respectivos acompanhantes, para captação de potenciais doadores nas três clínicas cirúrgicas supracitadas,

baseada em orientação verbal e individual, durante o horário da visita, e guiada por roteiro pré-estruturado elaborado pelos pesquisadores.

O roteiro compreendia a apresentação do pesquisador e do projeto “Acompanhante Sangue Bom”, bem como a orientação sobre normativas técnicas para a doação de sangue. Designou-se para a aplicação da intervenção o período destinado à visita hospitalar por concentrar maior número de acompanhantes presentes. Tal definição foi possível mediante a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e pactuação com as gerências de enfermagem de cada uma das três clínicas.

Direcionaram-se 40 minutos de abordagem para cada um dos cenários (clínicas cirúrgicas), totalizando as duas horas de visita definidas pela instituição (14 às 16h), na periodicidade de três vezes por semana. Após a orientação verbal, ofertaram-se *folders* informativos, elaborados pela equipe responsável pela pesquisa, e baseados nas recomendações do Ministério da Saúde acerca da doação de sangue, além de um cartão previamente preenchido pelo pesquisador no momento da abordagem do acompanhante, para posterior entrega no segundo cenário (serviço de hemoterapia da instituição), no intuito de identificar se o acompanhante captado pelo projeto iria efetivamente comparecer ao serviço enquanto candidato à doação.

A coleta de dados dos acompanhantes que aceitaram participar da pesquisa deu-se por meio de um instrumento pré-estruturado, com questões acerca do perfil do acompanhante, contendo as seguintes variáveis: sexo; data de nascimento; idade; escolaridade; atuação/profissão; vínculo com o paciente; número de doações de sangue anteriores; doação efetivada (sim/não); data da doação; e motivo da inaptidão. O processo da primeira fase era finalizado com o registro do acompanhante que se incluía nos critérios de doação em uma listagem de participantes captados, não havendo recusa dos mesmos em participar da pesquisa.

Todos os participantes captados na primeira fase eram elegíveis para a doação de sangue, considerando os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Portanto, a identificação do seu comparecimento ao segundo cenário (serviço de hemoterapia) e a efetiva doação na segunda fase do estudo foram utilizadas como medida de verificação da efetividade da intervenção proposta.

Na segunda fase da coleta de dados, realizada no serviço de hemoterapia, realizou-se a busca nominal de cada um dos participantes captados durante a primeira fase da pesquisa, nos registros da base de dados secundários do banco de sangue, de modo a identificar quais dos participantes efetivamente compareceram ao serviço para efetivação da doação. O pesquisador obteve ainda, a partir da base de dados do serviço, informações referentes ao número absoluto de candidatos à doação (comparecimentos) e de doações efetivas, tanto no trimestre anterior à implementação do

projeto-piloto (janeiro a março/2018) quanto no trimestre de implementação da intervenção nas clínicas cirúrgicas (abril a junho/2018).

Por meio da coleta desses dados, foi possível identificar quantos dos 44 potenciais doadores captados efetivamente compareceram ao serviço para realizar a doação e, ainda, se houve incremento no número absoluto de doadores que compareceram ao serviço a partir da implementação do projeto. Essa observação justifica-se, pois o acompanhante captado, ainda que não tenha comparecido à doação, pode ter atuado como captador indireto convocando outros familiares e amigos do paciente para efetivação de doações. Dos 44 participantes do estudo, 5 compareceram ao serviço e realizaram a doação, porém, a partir das orientações realizadas, era esperado que, ainda que apresentassem limitações para a doação, pudessem atuar enquanto captadores indiretos.

Os dados foram tabulados por meio do programa *Microsoft Excel*®, versão 2013, e analisados segundo técnicas de estatística descritiva por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences*®, versão 18.0. Na análise de dados, descreveu-se o perfil dos participantes captados durante a aplicação do projeto-piloto e também realizou-se a comparação entre as médias trimestrais de comparecimentos e de doações efetivas, considerando o número absoluto total de pessoas que compareceram e/ou realizaram doação no serviço (incluindo-se nesse número os participantes da pesquisa que efetivamente compareceram). Considerou-se, para comparação, o trimestre anterior à aplicação do projeto nas clínicas cirúrgicas (janeiro a março/2018) com o trimestre de implementação do projeto (abril a junho/2018), no intuito de avaliar se houve diferença significativa entre os períodos.

Para comparação entre os dois pares de médias trimestrais, utilizou-se o teste estatístico t de *Student*, com significância estatística ao nível de 5%. Para a avaliação da efetividade da intervenção aplicada, utilizaram-se os indicadores “número de candidatos à doação de sangue/mês” e “número de doadores efetivos/mês”, observando-se sua frequência absoluta, média trimestral e respectivo desvio-padrão (DP), visando estabelecer uma comparação entre o segundo trimestre de 2018 (correspondente à primeira fase de aplicação do projeto-piloto) com o primeiro trimestre do mesmo ano (anterior à aplicação do projeto).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, tendo sido aprovado com parecer nº 2.531.770/2018 e CAAE nº 82767817.1.0000.5259. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Realizaram-se 33 visitas ao final dos 3 meses de aplicação do projeto-piloto, com captação de 44 acompanhantes para a realização da doação de sangue (1,3 acompanhante captado/visita), durante o período de aplicação da intervenção. Apesar de terem sido captados 44 acompanhantes durante a aplicação do projeto (primeira fase), 39 (88,6%) destes não compareceram ao banco de sangue para efetivação da doação. Apenas 5 (11,4%) acompanhantes compareceram, tendo sido identificados pelo pesquisador na consulta por busca nominal à base de dados secundários do serviço, não sendo possível, portanto, identificar os motivos da baixa adesão dos participantes da pesquisa à doação de sangue.

Quanto ao perfil dos acompanhantes captados na primeira fase do projeto-piloto, a idade variou de 18 a 63 anos, com média de 40,8 anos (DP ±12,994) e mediana de 38,5 anos. Dentre os participantes, o sexo feminino foi predominante. Observou-se em maior frequência a ocupação “com remuneração”. A maior parcela de participantes (75%) possuía escolaridade até o ensino médio completo e nunca tinha realizado doação de sangue. Com relação ao vínculo com o paciente, houve predomínio dos familiares e a maior frequência de participantes ocorreu na cirurgia geral, com 45,4%, seguida pela cirurgia torácica (36,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	27 (61,4)
Masculino	17 (38,6)
Ocupação	
Com remuneração	27 (61,3)
Sem remuneração	17 (38,7)
Escolaridade (anos)	
≤ 4	2 (4,6)
> 4 e ≤ 8	31 (70,4)
> 8	11 (25)

Doações de sangue prévias	
Nenhuma doação	29 (65,9)
Uma doação	9 (20,5)
Duas doações ou mais	6 (13,6)
Vínculo com o paciente	
Familiar	33 (75)
Amigo	11 (25)
Clínica de origem	
Cirurgia geral	20 (45,4)
Cirurgia torácica	16 (36,4)
Cirurgia vascular	8 (18,2)

A adesão e o comparecimento dos acompanhantes ao banco de sangue após a aplicação do projeto resultaram em cinco doações efetivas (11,4% do total de captados), em sua totalidade avaliadas como “aptas para doação”. Dos cinco doadores que compareceram ao banco de sangue, quatro foram captados na cirurgia torácica e um na cirurgia geral.

Realizou-se a comparação entre o segundo e o primeiro trimestres de 2018, utilizando-se os indicadores “número de candidatos à doação de sangue/mês” e “número de doadores efetivos/mês”. O trimestre de janeiro a março/2018 compreendeu o período pré-intervenção e o trimestre de abril a junho/2018 compreendeu o período de implementação do projeto-piloto. A Tabela 2 compara as médias trimestrais de candidatos à doação/mês e de doadores efetivos/mês. Tais resultados referem-se ao total de comparecimentos e doações realizadas no serviço de hemoterapia da instituição em ambos os trimestres; no segundo trimestre, incluem-se os doadores captados pelo projeto na primeira fase da pesquisa.

Ressalta-se que, apesar de somente 5 (11,4%) dos 44 acompanhantes terem comparecido ao serviço, os mesmos foram estimulados, durante a orientação realizada na captação, a convidar familiares e amigos a comparecer ao serviço para efetivação da doação. Tal comparecimento por captação indireta não pôde ser mensurado, visto que o acompanhante pode ter divulgado e convidado pessoas em diversos meios sociais distintos, não havendo identificação prévia desses indivíduos pelo pesquisador. No entanto, foi possível obter dados e comparar o número absoluto total e a média de

comparecimentos e doações entre os dois trimestres (antes e durante da aplicação do projeto). Com base na comparação entre os dois pares de médias trimestrais, o resultado demonstrou que a diferença entre tais médias não foi estatisticamente significativa ao nível de 5% (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação das médias do número total de comparecimentos e de doações efetivas nos trimestres janeiro/março e abril/junho. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Indicador	Janeiro/março		Abril/junho		†t	‡df	§p-valor
	Candidatos (n=997)		Candidatos (n=1.048)				
	Doadores (n=760)		Doadores (n=805)				
	Média	*DP	Média	DP			
Candidatos/mês	332,33	56,01	349,33	8,96	-0,424	4	0,693
Doadores/mês	253,33	34,99	268,33	6,94	-0,595	4	0,584

*DP: Desvio-Padrão; †t: teste t de Student; ‡df: Degrees of freedom (graus de liberdade); § p-valor (teste t)

DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que o *marketing* social é uma ferramenta adequada para a criação de novas políticas públicas que visem práticas mais eficientes na captação e fidelização de doadores. A principal contribuição ocorre quando há mudança social, no que se refere à percepção de valor que o indivíduo tem acerca da doação voluntária.

Uma pesquisa realizada na Etiópia evidenciou baixa prevalência de doadores (18,4%); 81,6% dos participantes nunca tinham doado sangue. Dos que doaram antes, 61% eram doadores voluntários, enquanto o restante, 39%, era doador substituto.⁷

Estudos desenvolvidos sobre o perfil do doador de sangue apresentaram que homens doam sangue com maior frequência que mulheres.⁸⁻⁹ Contudo, na amostra deste estudo, o sexo feminino foi o que apresentou maior frequência de adesão ao projeto, assim como de doação de sangue. Um estudo desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe, que identificou o perfil dos potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação, também constatou que o sexo feminino correspondeu à maior parcela (65,2%) entre os entrevistados, com maior frequência na faixa etária entre 18 e 25 anos (70,7%).¹⁰

Este estudo identificou que mais da metade dos acompanhantes captados nunca tinha doado sangue. Estudo desenvolvido na ótica regional, na Espanha e no Brasil, identificou que o coeficiente de doação de sangue foi de 36,62 por 1000 habitantes na Espanha, enquanto que no Brasil tal coeficiente correspondeu a 18,20 por 1000 habitantes,¹¹ evidenciando uma taxa nacional bastante inferior.

No cenário intra-hospitalar, onde há uma demanda transfusional contínua, a captação de doadores acaba por ser voltada, prioritariamente, à reposição dos estoques. Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a necessidade da busca por novas estratégias e do enfoque nos grupos de potenciais doadores.¹² Algumas características como idade, sexo e escolaridade são fatores que contribuem para uma maior chance de se tornar doador e de retornar para novas doações.¹³ A promoção de eventos realizados em hemocentros também pode ser oportuna para o aumento da captação entre familiares e amigos de doadores.²

Dentre os acompanhantes captados que realizaram a doação de reposição, três eram doadores de primeira vez, o que ressalta a necessidade de encorajamento e sensibilização da população para a superação de medos e mitos.¹² Além de ultrapassar as questões subjetivas, os profissionais inseridos nos bancos de sangue devem criar estratégias como incentivo à fidelização de doadores, tais como tempo reduzido de espera, ampliação dos horários de atendimento, entretenimento, escuta ampliada, maior disponibilidade de coletas externas e de funcionários e oferta de local conveniente e acessível para a doação.¹¹

O projeto-piloto contou com a participação dos membros da sua equipe na orientação/captação de potenciais doadores de sangue nas enfermarias cirúrgicas, evidenciando a necessidade de inclusão de projetos que disseminem o assunto e difundam a cultura da doação voluntária de sangue no ambiente hospitalar, o que ressalta seu diferencial e destaca a necessidade de sua aplicação em longo prazo e de forma contínua.

É essencial conhecer as características dos candidatos em potencial à doação de sangue, suas motivações para a doação e os fatores associados à qualidade do serviço, uma vez que tais informações podem servir de subsídio para o planejamento de futuras ações e estratégias de captação.³ Nessa perspectiva, há um instrumento validado no Brasil para avaliar a satisfação dos doadores de sangue, no intuito de captar informações relevantes para os gestores e serviços de hemoterapia no aprimoramento ao atendimento, de modo a atender às expectativas dos doadores de sangue.¹⁴

A exemplo dessas estratégias, o estado de Goiás, no Brasil, conferiu benefícios específicos em legislação aos doadores voluntários e sistemáticos, como aquisição de meia-entrada em todos os

locais públicos estaduais de cultura, esporte e lazer; disponibilização de passagens de ônibus pela despesa decorrente da ida ao hemocentro; prioridade de atendimento à saúde e na marcação de exames. Do mesmo modo, o Instituto do Hospital Osvaldo Cruz, em São Paulo, criou o Clube dos Doadores, no qual a cada dez doações o usuário recebe cartões personalizados. Já o Hospital Sírio-Libanês estabeleceu estratégia semelhante, na qual o usuário, ao realizar a doação, insere-se, automaticamente, no clube de doadores.¹¹

Estratégias visando ao incremento da prevalência de doadores de sangue e da doação de repetição devem ser inovadoras e adaptadas à cultura e ao ambiente de cada país. Faz-se necessário considerar formas de encorajar mais o público do sexo feminino, de reduzir a idade mínima do doador de sangue para 16 anos (como já se configura a legislação brasileira) e de introduzir a temática da doação voluntária no conteúdo programático das escolas, desde o ensino fundamental.¹⁵

O presente estudo apresenta limitações inerentes ao desenho de estudo de corte seccional, em que a coleta de dados acontece em um momento único no tempo, não havendo seguimento dos participantes. Portanto, a coleta de informações com os potenciais doadores aconteceu em um único momento, não havendo seguimento dos mesmos no ato da doação, o que impossibilita a quantificação dos motivos que os levaram a doar e a mensuração das questões relacionadas à baixa adesão. A coleta de dados no segundo cenário consistiu em busca nominal dos participantes na base de dados secundários do banco de sangue, que inclui somente informações coletadas de forma rotineira pelo estabelecimento de saúde.

Algumas situações limitaram a implementação do projeto e a doação de sangue, tais como ausência de acompanhantes em alguns dias da visita hospitalar; pouca rotatividade de leitos dos pacientes cirúrgicos e seus acompanhantes; morar longe do hemocentro; incompatibilidade do horário da doação com o horário da visita hospitalar; desinformação sobre o direito do trabalhador em doar sangue; e não adesão de alguns acompanhantes à captação. Importante ressaltar como limitação o curto período de aplicação do projeto-piloto (3 meses), destacando a necessidade de estender sua implementação em longo prazo, de modo a alcançar resultados significativos. Outra limitação, intrínseca à amostragem por conveniência, é a possível ocorrência de viés de seleção, que se constitui quando a amostra do estudo não é representativa da população geral, ou seja, os resultados observados na amostra que aceitou participar do estudo não podem ser generalizados para toda a população.

A implementação do projeto-piloto para captação de doadores de sangue entre acompanhantes de pacientes hospitalizados demonstrou, contudo, a possibilidade de conquistar amplos resultados em longo prazo, como a interação dos profissionais com a temática e a maior difusão da cultura da

doação voluntária de sangue no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

Muitos potenciais doadores aceitaram participar do projeto-piloto e poucos, de fato, compareceram para realizar a doação de sangue, o que constatou a fragilidade da sensibilização e encorajamento de potenciais doadores, reforçando a necessidade da propagação da cultura de doação de sangue. Nesse sentido, percebe-se a possibilidade de o enfermeiro ampliar a captação de futuros doadores de sangue entre os acompanhantes de pacientes hospitalizados em clínicas cirúrgicas, uma vez que práticas educativas necessitam de ser constantemente reforçadas no cotidiano da prática profissional.

Ressalta-se a importância da disseminação de informação sobre a temática, no intuito de contribuir para uma mudança do senso comum da população, para uma prática de doação de sangue voluntária, habitual e altruísta.

CONTRIBUIÇÕES

Tatiana de Araujo Eleuterio: Concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. Aline Affonso Luna: Concepção e projeto; redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. Daniel José Coutinho Vieira: Concepção e projeto; análise e interpretação dos dados; redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. Priscilla Alfradique de Souza: Revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada. Cintia Silva Fassarella: Revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

FINANCIAMENTO

Concessão de bolsa de Residência em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro por concessão de bolsa de Residência em Enfermagem a Daniel José Coutinho Vieira.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Sangue para transfusões nos países da América Latina e do Caribe, 2014 e 2015 [Internet]. 2017 [cited jan 22, 2020]. Available from: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34082>
2. Agrawal A. Social marketing of voluntary blood donation/organ donation. *Glob J Transfus Med* [Internet]. 2016 [cited Jun 11, 2020];1:69-71. Available from: <http://www.gjtmonline.com/text.asp?2016/1/2/69/189856>
3. Carlesso L, Guimarães RFS, Silva SL, Santos CF, Viero V, Vieira SV, et al. Strategies implemented in hemotherapy services to increase blood donation. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2017; 30(2):213-20. doi: <http://doi.org/10.5020/18061230.2017.213>
4. Moreira LR, Xavier APR, Moreira FN, Souza LCM, Araujo OC, Santos TMB, et al. Assessment of the reasons for cancellation of elective surgeries. *Enferm Rev* [Internet]. 2016 [cited Jan 20, 2020]; 19(2):212-25. Available from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/13156/10301>
5. Cicolini G, Comparcini D, Alfieri S, Zito E, Marta E, Tomietto M, Simonett V. Nursing students' knowledge and attitudes of blood donation: a multicentre study. *J Clin Nurs*. 2019; 28(9-10):1829-38. doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.14792>
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 511, de 31 março 2016. Aprova a norma técnica que dispõe sobre a atuação de enfermeiros e técnicos de enfermagem em hemoterapia. [Internet]. 2016 [cited June 13, 2020]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05112016_39095.html
7. Melku M, Terefe B, Asrie F, Enawgaw B, Melak T, Tsegay YG, et al. Knowledge, attitude, and practice of adult population towards blood donation in Gondar Town, Northwest Ethiopia: a community based cross-sectional study. *J Blood Transfus*. 2016; 7949862:1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1155/2016/7949862>
8. Mohammed S, Essel, HB. Motivational factors for blood donation, potential barriers, and knowledge about blood donation in first-time and repeat blood donors. *BMC Hematol*. 2018; 18(36):1-9. doi: <https://doi.org/10.1186/s12878-018-0130-3>
9. Farias CRV, Lapa AT, Farias RCS, Santos DD, Oliveira CVD, Freitas LR. As Características do Perfil do Doador de Sangue no Brasil. *Rev Rede Cuid Saúde* [Internet]. 2017 [cited jan 19, 2020]; 11(3):1-5. Available from: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/download/4200/2372>
10. Dias MS, Prado TO, Santos AHS, Silva FJCP, Santos VS, Lemos LMD. Potential blood donors in awareness campaign and collection of blood donors. *Rev Enferm UFPE on line*. [Internet]. 2015 [cited Jan 14, 2020]; 9(2):533-9. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10369p533-539-2015>
11. Bousquet HM, Aleluia IRS, Luz LA. Decisive factors and strategies for attracting donors in blood banks: literature review. *Rev Ciênc Méd Biol*. 2018; 17(1):84-8. doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.17510>
12. Macedo FRM, Terra FS, Santos SVM, Miranda RPR. Sociodemographic and epidemiologic profile of candidates for blood donation. *Arq Ciênc Saúde*. 2015; 22(4), 87-91. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.22.4.2015.3132>
13. Moreno EC, Bolina-Santos E, Mendes-Oliveira F, Miranda C, Sabino EC, Cioffi JGM, Freitas Carneiro-Proietti, AB. Blood donation in a large urban Centre of southeast Brazil: a population-based study. *Transfusion Med*. 2017; 26(1):39-48. doi: <https://doi.org/10.1111/tme.12285>
14. Trovão ACGB, Zucoloto ML, Martinez EZ. Development of a blood donor satisfaction questionnaire (BDSQ). *Hematol Transfus Cell Ther*. 2019. (In press) doi: 10.1016/j.htct.2019.09.004
15. Allain, J-P. Current approaches to increase blood donations in resource limited countries. *Transfusion Med*. 2019; 29: 297-310. doi:10.1111/tme.12629

Correspondência

Tatiana de Araujo Eleuterio

E-mail: tatirodriguesaraujo@yahoo.com.br

Submissão: 16/07/2020

Aceito: 14/04/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.